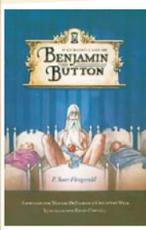


AQUARELA

Conto em quadrinhos

ADAPTAÇÃO



EDIOURO
2009
128 PÁGINAS
R\$ 29,90

O Curioso Caso de Benjamin Button F. Scott Fitzgerald

Adaptado por Nunzio DeFillipis e Christina Weir
Ilustrado por Kevin Cornell

• **Texto de um dos mais importantes escritores estadunidense é adaptado para as histórias em quadrinhos**

FÁBIO FREIRE

Repórter

O cinema e o universo dos quadrinhos andam de mãos dadas. Isso todo mundo já sabe e não é novidade nenhuma. Ambas as indústrias trabalham em conjunto e os resultados dessa sinestesia já vem de longa data. Filmes inspirados em personagens dos quadrinhos são cada vez mais comuns. Quadrinizações de luxo de produções cinematográficas, com direito a participação de ilustradores e roteiristas renomados no mundo dos cartoons, tiras e graphic novels, são fáceis

de serem encontrados em bancas, sebos e livrarias.

Mas se a relação entre cinema e quadrinhos é estreita, o mesmo não pode ser dito da interação entre quadrinhos e literatura. Ainda são poucas as grandes obras literárias que foram adaptadas para a linguagem da arte sequencial e dos balões. Mas ainda que a maioria das editoras não tenha descoberto o filão, os lançamentos do tipo existem.

Mesma premissa

Caso da adaptação para os quadrinhos de um dos mais famosos contos de F. Scott Fitzgerald, "O Curioso Caso de Benjamin Button", atualmente em destaque na mídia em virtude do longa-metragem inspirado no texto estar em cartaz nas salas de cinema e ter sido indicado para 13 estatuetas do Oscar, principal prêmio do cinema mundial.

Mas não se enganem, a quadrinização é do conto original e não do roteiro do filme, apenas inspirado levemente no texto de Fitzgerald. Isso quer dizer que, nos quadrinhos, Benjamin Button não tem as feições do galã Brad Pitt e a personagem de Cate Blanchett nem mesmo está na história. A premissa, no entanto, é a mesma: Benjamin Button nasce com 80 anos (no corpo de um idoso e não de um bebê envelhecido, como no filme) e rejuvenesce a cada dia.

As diferenças entre o longa-metragem e a quadrinização são muitas e não param apenas no nascimento de Benjamin Button. A principal delas é a própria relação entre Button e os personagens a sua volta. Se no filme de

David Fincher, a "condição" extraordinária de Button nunca é questionada, nos quadrinhos, ele sofre por preconceito e é visto como uma pária, inclusive pela própria família, esposa e filho, sendo culpado pelo próprio destino. Essa característica, inclusive, dá ao personagem um caráter menos passivo e mais atuante em relação à própria vida.

Mantendo o tom episódico tanto do conto original quanto do filme, a quadrinização de "O Curioso Caso de Benjamin Button" perde em profundidade, deixando de lado questões como nossa relação com o tempo, mas assume uma posição mais irônica e crítica. A narração em terceira pessoa nunca deixa de tecer comentários sobre a "condição" de Button e atribui um bem-vindo toque de humor que deixa a trama leve e divertida.

Filão a ser explorado

A leitura fácil e rápida não impede que o texto tenha um colorido nostálgico, em parte pelos constantes saltos da narrativa, em parte pelo próprio projeto gráfico da obra. As ilustrações em aquarela e os tons em sépia ajudam na construção desse clima melancólico e evitam o deslocamento do

FIQUE POR DENTRO

Vida e obra de F. Scott Fitzgerald

Considerado um dos maiores escritores norte-americanos, F. Scott Fitzgerald publicou obras importantes como "Este Lado do Paraíso", "Belos e Condenados" e "O Último Magnata". Seu livro mais célebre foi "O Grande Gatsby", que descreve a vida em alta sociedade com uma aguda reflexão crítica; a obra, inclusive, foi adaptada para os cinemas com grande sucesso. Também publicou vários contos em revistas e coletâneas, entre eles "O Curioso Caso de Benjamin Button", publicado pela primeira vez em 1920 na revista "Collier's Weekly". Além do alcoolismo, a vida do escritor foi marcada pela interação da mulher, Zelda Sayre, em um hospício. Morreu em 1940, trabalhando como roteirista em Hollywood.

interesse do texto para os desenhos, estes extremamente convencionais e pouco detalhistas.

Se o fato do filme estar em cartaz e fazendo sucesso vai atrair a atenção do público para o lançamento desta quadrinização, o tema inusitado proposto por Fitzgerald ainda é o foco. Considerado um dos textos mais engraçados já escritos pelo próprio autor, a versão em quadrinhos de "O Curioso Caso de Benjamin Button" pode até não ter o peso e a relevância do conto e da produção cinematográfica, mas chama a atenção para um filão que merece ser descoberto e mais explorado pelo universo literário. Afinal, hoje em dia, é impossível desprezar a importância dos quadrinhos para a cultura pop. ■

Sopa de Letras



AGIR
2009
272 PÁGINAS
R\$ 14,90

A luta pela sobrevivência Charles Darwin

Na semana em que se relembra a passagem dos 200 anos de Darwin, o biólogo inglês tem trechos de seu "A Origem das Espécies" (lançado há 150 anos) selecionados nesta edição do selo Pocket Ouro, da Editora Agir. Temas-chave como a seleção natural, a adaptação ao ambiente e a sobrevivência do ser que melhor se adaptou são contemplados pelo volume cuja capa traz ilustração do Estúdio Insólito. Insolitez que é uma boa maneira de entender o mundo após Darwin.

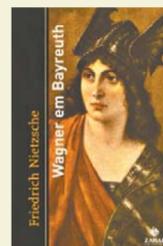


JORGE ZAHAR
EDITOR
2009
274 PÁGINAS
R\$ 49

O Sujeito na Psicanálise de Freud e Lacan

Antonio Godino Cabas

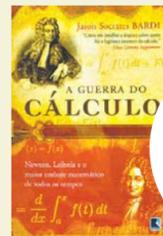
A obra, de Antonio Godino Cabas, reconstrói o caminho percorrido para elaborar a definição do sujeito no discurso analítico. Trata-se, pois, da história de um conceito. E, embora se detenha em Freud e Lacan, aborda as concepções de diversos pensadores que refletiram o tema - entre eles Descartes, Nietzsche, Heidegger e Foucault. O autor é psicanalista, doutor em teoria psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



JORGE ZAHAR
EDITOR
2009
184 PÁGINAS
R\$ 34,90

Wagner em Bayreuth Friedrich Nietzsche

Com tradução, notas e introdução de Anna Hartmann Cavalcanti, da UniRio, este ensaio de Nietzsche traça um perfil vibrante de um contemporâneo com quem compartilhava a paixão pela tragédia grega e pela arte, principalmente a música. Para isso, narra o célebre teatro erguido por Wagner em Bayreuth com apoio do rei Ludwig da Baviera. Óperas como as do ciclo do "Anel dos Nibelungos" (em sinopses anexadas) são comentadas sob o ponto de vista de um pensador que acreditava na proximidade entre a vida e a arte.



EDITORA RECORD
2008
298 PÁGINAS
R\$ 40

A Guerra do Cálculo Jason Socrates Bardi

O embate entre o alemão Gottfried Wilhelm Leibniz e o britânico Isaac Newton pela posse intelectual do cálculo, elemento fundamental da matemática, imprescindível para estudar as formas geométricas ou as órbitas planetárias. De maneira fluente, Bardi descreve este acirrado entreviro cujas relações e distinções já foram devidamente esclarecidas, cabendo a ambos o reconhecimento por momentos distintos deste mérito. Ficou a história do maior debate sobre a propriedade (e a vaidade) intelectual de todos os tempos. E a lição (para Newton): quem não se comunica (publica) se trumbica, como dizia Chacrinha.

